



1. PROLEGÔMENOS



Salvação é a aplicação da obra de Cristo na vida do indivíduo. Por conseguinte, a doutrina da salvação é de interesse e importâncias especiais, já que diz respeito à mais crucial de nossas necessidades.

Na concepção evangélica, o problema básico do homem é nossa separação de Deus, a Palavra de Deus é o meio pelo qual Ele nos apresenta a salvação encontrada em Cristo, e a fé é o meio pelo qual aceitamos a salvação.

A salvação tanto restabelece nosso relacionamento com Deus como transforma a natureza radicalmente corrupta de nosso coração. A salvação do ser humano é obtida pela graça, ou seja, é um dom gratuito e imerecido que o pecador recebe:

*“Porque **pela graça** sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie.”* (Efésios 2:8-9).

O cristão é salvo através de Jesus. Uma parte desse processo é o ser humano que tem de executar e a outra a divina. Por isso, é fundamental na vida cristã que tenhamos a certeza de que o nosso lugar na nova Jerusalém está garantido através de graça divina.

Quando João 19: 30 diz: *“está consumado”*, que é a expressão grega τετέλεσται (tetélestai), ele quer dizer que tudo está pago. Isto representa a salvação para o cristão. Tudo foi comprado no calvário. Abrange cada fase de nossas necessidades e dura de eternidade a eternidade. Inclui a libertação do pecado no presente e a apresentação contra as invasões do pecado no futuro (Judas 1:24-25; Tito 2:11-13). Nesta apostila, veremos em detalhes suas fases: salvação, arrependimento, fé, conversão, regeneração, justificação, adoção e santificação.

2. ETIMOLOGIA

* **Soteriologia.** Do grego σωτηρίας (Soterías = salvação, libertação de um perigo iminente) + λόγος (Lógos = revelação; palavra; discurso; doutrina; raciocínio). O termo significa, então, “doutrina da

Salvação”, que trata do livramento do homem do poder da maldição do pecado, e a restituição do mesmo à plena comunhão com Deus.

3. ARREPENDIMENTO

Arrependimento é o ato pelo qual a pessoa reconhece o seu pecado e o abandona, confessando-o a Deus. O arrependimento é diferente do remorso. Por exemplo: João e Pedro colam na prova escolar. João confessa, pede perdão e aceita a punição. Isto é arrependimento. Pedro é surpreendido pelo professor, tem remorso e no coração diz que na próxima prova, se tiver oportunidade, vai colar novamente.

Nessa ilustração, Pedro sentiu apenas remorso. O remorso é a tristeza do mundo que produz morte. O arrependimento verdadeiro é a tristeza que, segundo Deus, conduz à salvação (2 Coríntios 7:10). No Novo Testamento, Pedro e Zaqueu são exemplos de arrependimento (Mateus 26:75; Lucas 19:8), e Judas, um exemplo de remorso do seu pecado (Mateus 27:3-5).

O verdadeiro arrependimento envolve a pessoa toda, todo o seu ser, toda a sua personalidade. Arrependimento não é apenas mudança de pensamento. Intelectualmente falando, o arrependimento é uma mudança na maneira de pensarmos em Deus, em nosso pecado e na nossa relação com o próximo.

Antes do arrependimento, o seu pensamento estava voltado para as coisas materiais, agora consiste em coisas espirituais e eternas. O prazer e a alegria deixam de fixar-se nas coisas terrenas deste mundo para fixar-se nas coisas espirituais. No arrependimento o homem pensa e sente mais em relação a Deus do que em relação ao pecado.

Antes do arrependimento o homem quer fazer a sua própria vontade, quer dirigir-se a si mesmo, quer andar no seu próprio caminho.

Através do arrependimento o homem passa a querer fazer a vontade de Deus e quer ser dirigido por ele, porque está convencido de que a direção de Deus lhe é a melhor. Esta mudança na vontade do homem é, de fato, o elemento mais importante no arrependimento.

4. FÉ

Quando se fala em fé, há alguns textos que muitos já sabem de cor: *“fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem”* (Hebreus 11:1); *“A fé vem pelo ouvir, e o ouvir da palavra de Deus”* (Romanos 10:17); *“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação”* (Romanos 10:9-10).

No idioma grego, língua em que foi escrito originalmente o Novo Testamento, há duas expressões para a palavra fé: πιστις (pistis) – uma crença ou convicção intelectual; uma completa confiança em

Deus, ou mais particularmente, em Cristo, com vista à redenção do pecado; πιστευειν (pisteuein) – confiança plena em Deus. Há dois tipos de fé: a fé salvadora e a fé como um dom.

O tipo de fé necessária para a salvação implica tanto crer que como crer em, ou aceitar fatos e confiar numa pessoa. É vital manter os dois juntos. O Deus em quem devemos crer revela-se a Si mesmo, pelo menos em parte, pela comunicação de informações acerca de si, e devemos aceitar tais informações.

5. CONVERSÃO

O termo grego para conversão é μετανοία (metanóia), ou seja, mudança de mente e transformação. Deve-se distinguir a conversão cristã de outras qualidades de conversão. O vocabulário conversão, literalmente, significa voltar ou mudar de direção. Portanto, neste sentido literal, podemos ser convertidos dum ponto de vista para outro. Pode-se mudar de partido político, e assim dá uma conversão política. Mudar de denominação, e assim se dá uma conversão religiosa.

A conversão cristã é o ato pelo qual a pessoa se volta do pecado para Jesus Cristo, tanto para obter perdão dos pecados, como para se libertar deles. Isso inclui livramento da pena do pecado. A conversão está intimamente ligada ao arrependimento, porque o arrependimento enfatiza o aspecto negativo do abandono ou saída do pecado, enquanto a conversão enfatiza o aspecto positivo da volta para Cristo. O arrependimento produz tristeza pelo pecado, já a conversão produz alegria por causa do recebimento do perdão e livramento da pena do pecado. O arrependimento nos leva à cruz. Já a conversão nos leva ao túmulo vazio e ao Cristo ressurreto.

6. REGENERAÇÃO OU NOVO NASCIMENTO

O sentido etimológico da palavra *regeneração* vem do vocábulo grego παλιγγενεσια (paliggenesia) e significa novo nascimento ou nascer de novo. Refere-se a uma nova criação. Regeneração é uma mudança sobrenatural e instantânea operada pelo Espírito Santo na natureza da pessoa que recebe Jesus Cristo como Salvador.

O apóstolo João descreve a regeneração como novo nascimento (João 3:3-8). Jesus fala que é como passar da morte para a vida (João 5:24). Já o apóstolo Paulo chama de nova criatura (2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15). Regeneração não é uma reforma no ser humano. Essa reforma pertence ao plano humano, a regeneração, ao divino. A reforma é algo ligado ao exterior; já a regeneração é a mudança interior, que vem de dentro. A reforma afeta a conduta, já a regeneração modifica o caráter (Tito 3:5).

Quando se trata do ser humano, regeneração é uma mudança radical, operada pelo Espírito Santo na alma do homem. Esta regeneração, atinge, portanto todas as faculdades do homem ou seja : intelecto, volição e a sensibilidade. O homem regenerado não faz tanta questão de satisfazer à sua própria vontade como de satisfazer à de Deus. Na Regeneração, ele passa a pensar de modo diferente, sentir de modo diferente e querer de modo diferente : tudo se transforma.

A regeneração é a transformação que Deus opera nos indivíduos que crêem – Ele reverte suas tendências naturais, dá uma nova vitalidade espiritual à vida deles e, assim, restaura-os ao que se desejava de início que fossem.

7. JUSTIFICAÇÃO

A palavra justificação vem do verbo grego δικαιοο (dikaioo) e significa declarar que uma pessoa é justa, tornar justo. Já o substantivo δικαιοσύνη (dikaiósisis) significa justificação, que é o ato da graça divina pelo qual Deus declara justa a pessoa que põe sua fé em Jesus Cristo como seu salvador. Podemos ilustrar isso com um criminoso que pode até ser perdoado pelo governo e deixa a prisão, porém leva a culpa consigo em sua consciência, mesmo já em liberdade.

Nesse caso, ele foi perdoado, mas não justificado, visto que era culpado do crime pelo qual o levou a prisão. Mas, no caso da pessoa justificada, ela é isentada, não porque não mereça punição, e não pelo fato de já não mais carregar a lembrança de sua culpa, mas porque as exigências da lei divina foram satisfeitas. Outra pessoa tomou o lugar dele e padeceu a execução destinada a ele. A lei não tem mais o que alegar contra ele.

Na justificação, Jesus literalmente assumiu as nossas dívidas e pagou por nós: *“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso senhor Jesus Cristo”* (Romanos 5:1); *“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito”* (Romanos 8:1); *“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz”* (Colossenses 2:14).

Justificação é mais que perdão dos pecados, é a remoção da condenação. Deus apaga os pecados, e, em seguida, nos trata como se nunca tivéssemos cometido um só pecado. A justificação, é realizada no homem quando este passa a crer no Senhor Jesus Cristo como Salvador, logo que ele crê em Jesus, Deus o declara livre da condenação. Jesus Cristo assumiu nossos pecados, Deus permitiu que Jesus pagasse nosso débito.

A iniciativa da reconciliação procede dele. Foi feita em Cristo, e está à nossa disposição como dom gratuito que jamais poderíamos conquistar ou merecer. Deus perdoará gratuitamente mesmo os maiores pecados se os pecadores se arrependem e voltarem dos seus maus caminhos. Nada mais é preciso, nem expiação, nem oferendas, pois Deus já tem todas as coisas. Basta o arrependimento sincero e a rejeição real dos pecados; assim o pecador poderá contar com a misericórdia de Deus. O perdão de Deus como agora é entendido no Novo Testamento, excede a todos os intentos humanos de expiação, porque a expiação é feita no coração e na vida do próprio Deus, o divino Pastor, que vai ao deserto em busca da ovelha perdida.

8. ADOÇÃO DE FILHO

Adoção é o ato da graça de Deus que toma como filhos aqueles que aceitaram a Jesus Cristo, concedendo-lhes os direitos e privilégios de Jesus. A regeneração é uma mudança de nossa natureza. A justificação é uma mudança de nossa situação diante de Deus. A adoção é uma mudança de nossa ordem e posição de mera criatura, para Filho: *“Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor”* (Colossenses 1:13).

João 1: 12-13 afirma: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”*. Todo ser humano pode fazer parte da família divina através de Jesus Cristo. É fundamental aceitá-lo como único e suficiente Salvador e Senhor de sua vida. Aqueles que já tomaram essa decisão filhos de Deus.

A adoção implica uma mudança de situação e de condição. No sentido formal, a adoção é uma questão declarativa, uma alteração de nossa situação legal. Ela introduz um tipo de relacionamento bem diferente do que os homens em geral têm com Deus. Tornamo-nos filhos de Deus. Além disso, existe uma experiência real de sermos favorecidos por Deus. Gozamos do que se denomina espírito de filiação. O cristão olha com ternura e confiança para Deus, como a um Pai, e não como a um feito de escravos ou capataz (João 15:14-15).

9. SANTIFICAÇÃO

A idéia básica de santificação na Bíblia é “separação”. É separar uma pessoa, um objeto ou mesmo uma instituição para servir a Deus com dedicação e amor. No momento exato em o pecador aceita o que Deus fez em seu favor, do momento da aceitação pela fé, ele agora já está pisando solo santificado, e deve se manter em santidade enquanto está junto de Cristo, a fonte da santificação.

A santificação é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para a sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita (João 17:17; 1 Tessalonicenses 4:3,7; 5:23). Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo (Provérbios 4:18; Romanos 6:19; 12:1-2; Filipenses 1:9-11; 2:12-13; 2 Coríntios 7:1; 3:18; Hebreus 12:14; Gálatas 5:22).

Embora a santificação seja exclusivamente de Deus, o crente é constantemente exortado a trabalhar e a crescer nas questões que dizem respeito à salvação.

10. CALVINISMO E ARMINIANISMO

João Calvino foi um dos Reformadores da Igreja. A sua teologia é vista com reservas principalmente quando se refere a predestinação. Essa doutrina é a mais rejeitada dentre as doutrinas calvinistas. Calvino que viveu entre 1509 e 1564, criou um sistema teológico que recebeu o nome de “calvinismo”. A doutrina calvinista ensina que Deus predestinou alguns para serem salvos e outros para serem perdidos. A predestinação é o eterno decreto de Deus, pelo qual ele decidiu o que será de cada um.

James Arminius nasceu em 1560, no sul da Holanda. Estudou em Genebra com Beza, o sucessor de Calvino. Tornou-se ministro em Amsterdam em 1588. Era considerado até pelos seus opositores como sendo um pastor fiel, bom cristão, sóbrio, moderado, homem sincero e de raras habilidades intelectuais. Armínio atacou algumas doutrinas calvinistas e estabeleceu cinco artigos com suas próprias posições. A doutrina arminianista ensina que A vontade de Deus é que todos os homens sejam Salvos, porque Cristo morreu por todos (1 Timóteo 2:4). As Escrituras ensinam uma predestinação, mas não individual. Ele predestina a todos os que querem ser salvos. O homem pode escolher aceitar a graça de Deus, ou pode resistir-lhe e rejeitá-la. Seu direito de livre arbítrio sempre permanece (Tito 2:11).

11. OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO CONTRASTADOS COM OS CINCO PONTOS DO ARMINIANISMO

Um sistema de teologia foi afirmado 1619 como sendo a doutrina da salvação contida nas Escrituras Sagradas. É o sistema apresentado na Confissão de Fé de Westminster e em todas as Confissões Reformadas. Esse sistema foi formulado em “cinco pontos” (em resposta aos cinco pontos submetidos pelos arminianos à Igreja da Holanda) e têm sido, desde então, conhecidos como “os cinco pontos do Calvinismo”. Abaixo temos esses cinco pontos do calvinismo contrastados com os cinco pontos do arminianismo.

11.1. A inabilidade total ou depravação total com o livre arbítrio ou habilidade humana.

Calvinismo: Devido à queda, o homem é incapaz de, por si mesmo, crer de modo salvador no Evangelho. O pecador está morto, cego e surdo para as coisas de Deus. Seu coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Sua vontade não é livre, pois está escravizada à sua natureza má; por isso ele não irá -e não poderá jamais -escolher o bem e não o mal em assuntos espirituais. Por conseguinte, é preciso mais do que simples assistência do Espírito para se trazer um pecador a Cristo. É preciso a regeneração, pela qual o Espírito vivifica o pecador e lhe dá uma nova natureza. A fé não é algo que o homem dá (contribui) para a salvação, mas é ela própria parte do dom divino da salvação. É o dom de Deus para o pecador e não o dom do pecador para Deus.

Arminianismo: Embora a natureza humana tenha sido seriamente afetada pela queda, o homem não ficou reduzido a um estado de incapacidade total. Deus, graciosamente, capacita todo e qualquer

pecador a arrepender-se e crer, mas o faz sem interferir na liberdade do homem. Todo pecador possui uma vontade livre (livre arbítrio), e seu destino eterno depende do modo como ele usa esse livre arbítrio. A liberdade do homem consiste em sua habilidade de escolher entre o bem e o mal, em assuntos espirituais. Sua vontade não está escravizada pela sua natureza pecaminosa.. O pecador tem o poder de cooperar com o Espírito de Deus e ser regenerado ou resistir à graça de Deus e perecer. O pecador perdido precisa da assistência do Espírito, mas não precisa ser regenerado pelo Espírito antes de poder crer, pois a fé é um ato deliberado do homem e precede o novo nascimento. A fé é o dom do pecador a Deus, é a contribuição do homem para a salvação.

11.2. Eleição incondicional com a eleição condicional.

Calvinismo: A escolha divina de certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, repousou tão somente na Sua soberana vontade. A escolha de determinados pecadores feita por Deus não foi baseada em qualquer resposta ou obediência prevista da parte destes, tal como fé ou arrependimento. Pelo contrário, é Deus quem dá a fé e o arrependimento a cada pessoa a quem Ele escolheu. Esses atos são o resultado e não a causa da escolha divina. A eleição, portanto, não foi determinada nem condicionada por qualquer qualidade ou ato previsto no homem. Aqueles a quem Deus soberanamente elegeu, Ele os traz, através do poder do Espírito, a uma voluntária aceitação de Cristo. Desta forma, a causa última da salvação não é a escolha que o pecador faz de Cristo, mas a escolha que Deus faz do pecador.

Arminianismo: A escolha divina de certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, foi baseada na Sua previsão (presciência) de que eles responderiam à Sua chamada (fé prevista). Deus selecionou apenas aqueles que Ele sabia que iriam, livremente e por si mesmos, crer no Evangelho. A eleição, portanto, foi determinada ou condicionada pelo que o homem iria fazer. A fé que Deus previu e sobre a qual Ele baseou a Sua escolha não foi dada ao pecador por Deus (não foi criada pelo poder regenerador do Espírito Santo), mas resultou tão somente da vontade do homem. Foi deixado inteiramente ao arbítrio do homem o decidir quem creria e, por conseguinte, quem seria eleito para a salvação. Deus escolheu aqueles que Ele sabia que iriam, de sua livre vontade, escolher a Cristo. Assim, a causa última da salvação não é a escolha que Deus faz do pecador, mas a escolha que o pecador faz de Cristo.

11.3. A redenção particular ou expiação limitada com a redenção universal ou expiação geral.

Calvinismo: A obra redentora de Cristo foi intencionada para salvar somente os eleitos e, de fato, assegurou a salvação destes. Sua morte foi um sofrimento substitucionário da penalidade do pecado no lugar de certos pecadores específicos. Além de remover o pecado do Seu povo, a redenção de Cristo assegurou tudo que é necessário para a sua salvação, incluindo a fé que os une a Ele. O dom da fé é

infallivelmente aplicado pelo Espírito a todos por quem Cristo morreu, deste modo, garantindo a sua salvação.

Arminianismo: A obra redentora de Cristo tornou possível a salvação de todos, mas na verdade não assegurou a salvação de ninguém. Embora Cristo tenha morrido por todos os homens, em geral, e em favor de cada um, em particular, somente aqueles que crêem nEle são salvos. A morte de Cristo capacitou a Deus a perdoar pecadores na condição de que creiam, mas na verdade não removeu (expiou) o pecado de ninguém. A redenção de Cristo só se torna efetiva se o homem escolhe aceitá-la.

11.4. A chamada eficaz do Espírito Santo ou a graça irresistível com a possibilidade de se resistir à obra do Espírito Santo.

Calvinismo: Além da chamada externa à salvação, que é feita de modo geral a todos que ouvem o evangelho, o Espírito Santo estende aos eleitos uma chamada especial interna, a qual inevitavelmente os traz à salvação. A chamada externa (que é feita indistintamente a todos) pode ser, e, freqüentemente é, rejeitada; ao passo que a chamada interna (que é feita somente aos eleitos) não pode ser rejeitada. Ela sempre resulta na conversão. Por meio desta chamada especial o Espírito atrai irresistivelmente pecadores a Cristo. Ele não é limitado em Sua obra de aplicação da salvação pela vontade do homem, nem depende, para o Seu sucesso, da cooperação humana. O Espírito graciosamente leva o pecador eleito a cooperar, a crer, a arrepende-se, a vir livre e voluntariamente a Cristo. A graça de Deus, portanto, é invencível. Nunca deixa de resultar na salvação daqueles a quem ela é estendida.

Arminianismo: O Espírito chama internamente todos aqueles que são externamente chamados pelo convite do Evangelho. Ele faz tudo que pode para trazer cada pecador à salvação. Sendo o homem livre, pode resistir de modo efetivo a essa chamada do Espírito. O Espírito não pode regenerar o pecador antes que ele creia. A fé (que é a contribuição do homem para a salvação) precede e torna possível o novo nascimento. Desta forma, o livre arbítrio limita o Espírito na aplicação da obra salvadora de Cristo. O Espírito Santo só pode atrair a Cristo aqueles que O permitem atuar neles. Até que o pecador responda, o Espírito não pode dar a vida. A graça de Deus, portanto, não é invencível; ela pode ser, e de fato é, freqüentemente, resistida e impedida pelo homem.

11.5. A perseverança dos santos com a queda da graça.

Calvinismo: Todos aqueles que são escolhidos por Deus e a quem o Espírito concedeu a fé, são eternamente salvos. São mantidos na fé pelo poder do Deus Todo Poderoso e nela perseveram até o fim. A salvação é realizada pelo infinito poder do Deus Triúno. O Pai escolheu um povo, o Filho morreu por ele e o Espírito Santo torna a morte de Cristo eficaz para trazer os eleitos à fé e ao arrependimento; desse modo, fazendo-os obedecer voluntariamente ao evangelho. Todo o processo (eleição, redenção, regeneração, etc.) é obra de Deus e é operado tão somente pela graça. Desta forma, Deus e não o homem, determina quem serão os recipientes do dom da salvação.

Arminianismo: Aqueles que crêem e são verdadeiramente salvos podem perder sua salvação por não guardar a sua fé. Nem todos os arminianos concordam com este ponto. Alguns sustentam que os crentes estão eternamente seguros em Cristo; que o pecador, uma vez regenerado, nunca pode perder a sua salvação. A salvação é realizada através da combinação de esforços de Deus (que toma a iniciativa) e do homem (que deve responder a essa iniciativa). A resposta do homem é o fator decisivo (determinante). Deus tem providenciado salvação para todos, mas Sua provisão só se torna efetiva (eficaz) para aqueles que, de sua própria e livre vontade, “escolhem” cooperar com Ele e aceitar Sua oferta de graça. No ponto crucial, a vontade do homem desempenha um papel decisivo. Desta forma é o homem, e não Deus, que determina quem será o recipiente do dom da salvação.

Podemos concluir afirmando que salvação vem pela fé – de graça como fruto do amor de Deus, dado a todos que aceitarem. Há, porém, uma forte demanda sobre o receptor em relação ao compromisso que ele assume com Deus. Ele é salvo em graça, mas também para graça. Ele é salvo do pecado para viver conforme a instrução e propósito de Deus. É simplesmente impossível ser salvo sem que haja a consequência de cumprir com as “boas obras”, pois somos salvos para uma nova vida. O que tem fé produz fruto – fruto de uma vida de comunhão com Deus (Gálatas 5:22-23), que é uma consequência natural da salvação. Conforme Efésios 2.8-10, somos salvos para realizar as boas obras que foram estabelecidas para o nosso caminhar. É necessário realçar o fato de que a fé tem como objetivo transformar vidas, não um escape do inferno. Para tal, há como condição sumária o relacionamento de entrega a Cristo, que efetua um novo proceder, uma nova vida, uma transformação radical que faz de Cristo Senhor absoluto. É para tal que somos salvos – de nós mesmos para Deus.

BIBLIOGRAFIA

- BANCROFT, Emery H.. *Teologia Elementar; Doutrinária e Conservadora*. São Paulo: IBR, 1966. 43-45, 101, 109, 114-115, 118 p.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. Trad. J. M. Bentes. 7. ed. São Paulo: Hagnos, 2004. 1037 p.
- COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1531-1532 p.
- DOUGLAS, J.D.. *O novo dicionário da Bíblia*. Trad. João M. Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 1680 p.
- ERICKSON, Millard J.. *Introdução à Teologia Sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.
- VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.